



Destques **Meteorológicos**

SETEMBRO/ 2026



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA



Coordenadora da Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada (CGMA)

Marcia dos Santos Seabra

Coordenador da Coordenação de Monitoramento e Previsão Climática (COMPC)

Mozar de Araujo Salvador

Coordenadora de Comunicação e Assuntos Internacionais (COCAI)

Camila de Assis Magalhães Frez

Corpo Técnico

Itamara Parente de Souza

Leydson Galvêncio Dantas

Melquizedek Rafael Duarte da Silva

Sumário

1. Introdução	3
2. Precipitação.....	4
2. Temperatura	9
3. Umidade Relativa do Ar	11

1. Introdução

Esta nota técnica tem como objetivo fornecer informações sobre os principais fenômenos meteorológicos que atuaram no Brasil durante o mês de setembro de 2026. O período destacou-se pelo baixo volume de chuvas na porção centro-norte do Brasil e chuvas acima da média na porção centro-sul, com recordes na região Sul, devido a influência do El Niño. Prevalecendo volumes próximos da climatologia em algumas áreas do país. Além disso, será abordada a elevação das temperaturas em áreas que registraram valores acima da média.

2. Precipitação

A Figura 1 ilustra os acumulados de precipitação registrados ao longo de setembro de 2026, enquanto a Tabela 1 apresenta os maiores desvios (positivos e negativos) em relação à normal climatológica. Observa-se que os maiores desvios positivos de chuva se concentraram na região Sudeste e Sul.

Na Região Norte, os maiores acumulados de chuva concentraram-se entre o Acre e a porção Sul do Amazonas, com totais mensais superiores a 100 mm (tons de verde a azul na Figura 1). Nessas áreas, observam-se anomalias positivas acima de 40 mm, com destaque para as estações meteorológicas de Rio Branco (AC), com 206,2 mm, Manicoré (AM), com 175,8 mm, e Novo Aripuanã (AM), com 126,4 mm, associado ao canal de umidade e áreas de instabilidade. Em contraste, os estados de Roraima, Amapá, além de áreas pontuais no Pará, Amazonas e Tocantins, apresentaram volumes inferiores a 40 mm ao longo do mês. Destaca-se a estação de Peixe (TO), que registrou 4,2 mm, valor 82,6% abaixo da média histórica para o mês, além da estação de Manacapuru (AM), que registrou 29,8 mm (Tabela 1), valor 59,6% abaixo da média histórica.

Na Região Nordeste, os maiores acumulados concentraram-se na costa leste, com totais superiores a 40,0 mm, associado a convergência de umidade. Entre os municípios com maiores volumes registrados, destacam-se Recife (PE), Salvador (PE) e Itapissuma (PE), com 91,4 mm, 71,6 mm e 61,2 mm, respectivamente. Por outro lado, no interior da região,

predominaram acumulados inferiores a 20 mm (tons de amarelo a branco na Figura 1). Destaca-se a estação de Vitória da Conquista (PE), que registrou 102,1% de volume pluviométrico acima da média. Por outro lado, o maior desvio negativo foi observado em Maceió (AL), com 53,5 mm abaixo da média (Tabela 1).

Na Região Centro-Oeste, volumes superiores a 150 mm (áreas em azul na Figura 1) foram registrados entre o Sudoeste e o Leste do Mato Grosso do Sul, com anomalias positivas nesta área. Esses acumulados estiveram associados à passagem de sistema frontal e áreas de instabilidade. Destacam-se as estações de Nova Ubiratã (MS), Ivinhema (MS) e Sidrolândia (MS), que registraram totais mensais de 195,4 mm, 190,2 mm e 186,8 mm, respectivamente. Por outro lado, as anomalias negativas de precipitação concentraram-se na porção centro-norte da região. Destaca-se a estação de São Simão (MS), que registrou 18,8 mm, valor 61,8% abaixo da climatologia.

Na Região Sudeste, predominaram volumes superiores a 90 mm no interior da região (tons de verde a azul na Figura 1), com anomalias positivas acima de 200 mm, na porção central de São Paulo. A distribuição das chuvas foi influenciada pela passagem de sistemas frontais, cavados e influência de dois ciclones extratropicais, que favoreceu a formação de áreas de instabilidade e contribuíram para os acumulados expressivos. Destacam-se as estações de Iguapé (SP) (Tabela 1), com 454,2 mm (recorde), Barra do Turvo (SP), com 344,4 mm, e Bragança Paulista (SP), com 329,0 mm. Por outro lado, algumas áreas, apresentaram desvios negativos de precipitação, com volumes mensais até 30 mm abaixo da média histórica. Destacam-se as estações de Florestal (MG) e Monte Carlos (MG), cujos totais mensais de 22,0 mm e 4,7 mm estiveram 58,6% e 74,6% abaixo da média climatológica de setembro, respectivamente.

Na Região Sul, os volumes de chuva foram superiores a 250 mm (tons em azul na Figura 1), com desvios positivos superiores a 100 mm em algumas áreas. Essa configuração foi influenciada pela atuação da passagem de dois ciclones extratropicais e frentes frias. Os maiores volumes foram registrados em Morretes (PR), Muçum (RS) e Caxias do Sul (RS), que registraram totais mensais de 462,4 mm, 368,8 mm e 366,6 mm, respectivamente. Por outro lado, houve desvio negativo de precipitação em setembro, com volume mensal abaixo da

média histórica do mês, como se observou em Jaguarão (RS), cujo total mensal esteve 66,0 mm (Tabela 1) abaixo da climatologia.

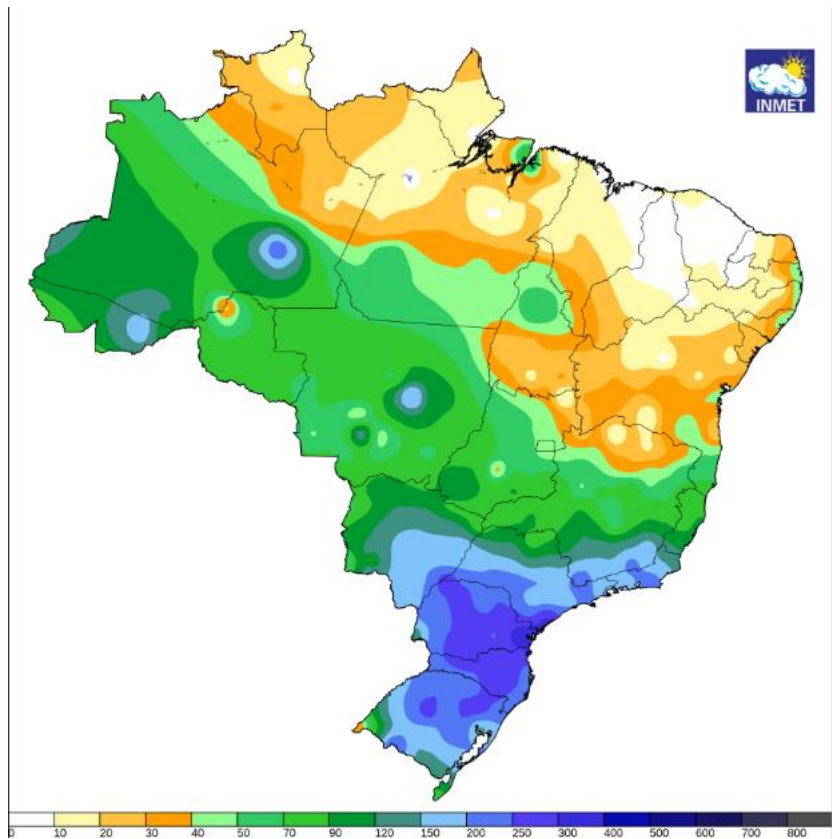


Figura 1 – Mapa do acumulado de precipitação (mm) em setembro de 2026. Tons em azul indicam áreas mais chuvosas, cuja redução de volumes é representada pela gradação do azul claro, passando pelo verde escuro/claro até os tons de laranja/amarelo.

Tabela 1 – Precipitação total acumulada (mm) em setembro de 2026 indicando os maiores desvios (positivos) nos estados de São Paulo (SP), Paraná (PR) e Minas Gerais (MG), e os menores desvios (negativos) em Roraima (RR), Rio Grande do Sul (RS), Alagoas (AL) e Amazonas (AM).

	Municípios	Total de chuva (mm)	Normal Climatológica (mm)	Desvio (mm)	% de chuva em relação à climatologia
SP	Iguapé	454,2	114,5	339,7	296,7%
PR	Curitiba	354,8	94,9	259,9	273,9%
SP	São Paulo	321,0	68,1	252,9	371,4%
MG	Monte Verde	317,8	89,9	227,9	253,5%
SP	Avaré	276,8	67,4	209,4	310,7%
RR	Caracarái	25,1	145,5	-120,4	-82,7%
RS	Jaguarão	69,7	135,7	-66,0	-48,6%
RS	Bagé	84,4	138,2	-53,8	-38,9%
AL	Maceió	49,8	103,3	-53,5	-51,8%
AM	Manacapuru	29,8	73,7	-43,9	-59,6%

Nota: % Chuva em relação à climatologia = (Chuva observada - Chuva climatológica) * 100 / Chuva climatológica

Os maiores volumes de diários de chuva durante o mês de setembro de 2026, na Região Norte, foram registrados nas estações meteorológicas de Boca do Acre (AM), Colinas do Tocantins (TO) e Rio Branco (AC), com 66,8 mm (no dia 07/09), 61,6 mm (no dia 26/09) e 52,8 mm (no dia 19/09), respectivamente. Destaca-se que a estação de Colinas do Tocantins (TO) superou o máximo diário registrado, de 44,0 mm (em setembro de 2019). Por outro lado, merece destaque o baixo acumulado de precipitação na estação de Eirunepé (AM) que registou o acumulado de 40,2 mm (26/09) contrastando com o valor registrado anteriormente de 181,4 mm (em setembro de 1997). Quanto aos acumulados mensais, a estação de Rio Branco (AC) registou o acumulado de 206,2 mm superando o máximo anteriormente observados de 148,8 em setembro de 2008.

Na Região Nordeste, os maiores volumes diários de chuva foram registrados nas estações meteorológicas de Vitória da Conquista (BA), Lençóis (BA) e Natal (RN), com 30,4 mm (no dia 03/09), 30,0 mm (no dia 21/09) e 24,0 mm (no dia 19/09), respectivamente. Essas estações não superaram os respectivos máximos diários registrados anteriormente. Por outro lado, merecem destaque os baixos acumulados diários observados nas estações meteorológica de João Pessoa (PB) e Camaratuba (PB) que registraram os acumulados de 17 mm (no dia 06/09) e 7,8 mm (no dia 10/09) contrastando com os máximos anteriormente registrados, de 189,6 mm (em setembro de 2013) e 171,8 mm (setembro de 2013) (Figura 3). Quanto aos acumulados mensais, não houve superação em relação aos máximos diários registrados anteriormente.

Na Região Centro-Oeste, os maiores volumes diários de chuva foram registrados nos municípios de Amambaí (MS), Rosário Oeste (MT) e Porto Estrela (MT), com acumulados de 86,4 mm (no dia 22/09), 82,8 mm (no dia 05/09) e 81,4 mm (no dia 06/09), respectivamente. Essas estações superaram os respectivos máximos diários registrados anteriormente de 34,2 mm (em setembro de 2014), 41,8 mm (em setembro de 2023) e 22,6 mm (setembro de 2011), respectivamente (Figura 2). Quanto aos acumulados mensais, destaca-se o município de Novo Uiratã (MT), com 195,4 mm, superando máximo anteriormente registrado, de 88,8 mm em setembro de 2019.

Na Região Sudeste, os maiores acumulados diários foram registrados nas estações de Coronel Pacheco (MG), Monte Verde (MG) e São Paulo - Mirante (SP), com 92,6 mm (no dia 11/09), 84,2 mm (no dia 11/09) e 75,4 mm (no dia 12/09), respectivamente. Ressalta-se que os acumulados diários observados em Coronel Pacheco (MG) e São Paulo - Mirante (SP) superaram os máximos anteriormente registrados, de 39,6 mm (em setembro de 2016) e 74,8 mm (em setembro de 2009), respectivamente. Também superaram os respectivos máximos diários anteriormente as estações de Bragança Paulista (SP) e Coronel Pacheco (MG) que registraram 69,2 mm (no dia 11/09), 86,4 mm (no dia 22/09) em comparação com os valores registrados anteriormente de 31,2 mm (em setembro de 2022) e 34,2 mm (em setembro de 2014) (Figura 2). Quanto aos acumulados mensais, destacam-se as estações meteorológicas de Iguapé (SP), Barra do Turvo (SP), Bragança Paulista (SP), São Paulo – Interlagos e São Paulo – Mirante que registraram 454,2 mm, 344,4 mm, 329,0 mm 324,6 mm e 321,0 mm e ultrapassaram o máximo mensal anteriormente registrado de 238,6 mm (em setembro de 2019), 229,6 mm (em setembro de 2022), 105 mm (em setembro de 2022), 145,2 mm (em setembro de 2022) e 202,4 mm (setembro de 2015), respectivamente.

Na Região Sul, os maiores acumulados diários de chuva foram observados nas estações de São Vicente do Sul (RS), Dilermando de Aguiar (RS) e Caxias do Sul - Aeroporto (RS), com 123,6 mm (no dia 29/09), 114,4 mm (no dia 29/09) e 112,0 mm (no dia 21/09), respectivamente. Destaca-se que o acumulado diário observado em São Vicente do Sul (RS) superou o maior valor anteriormente registrado, de 104,2 mm (em setembro de 2021). Destaca-se o baixo acumulado na estação meteorológica de Jaguarão (RS) que registrou 23,1 mm (21/09) contrastando com o valor registrado anteriormente de 168 mm (em setembro de 2013). Quanto aos totais mensais, os registros das estações de Morretes (PR), Curitiba (PR) e Ventania com 462,4 mm, 354,8 mm e 350,4 mm superaram os valores registrado anteriormente de 232,2 mm (em setembro de 2022), 202 mm (setembro de 2006) e 262,2 mm (setembro de 2014), respectivamente.

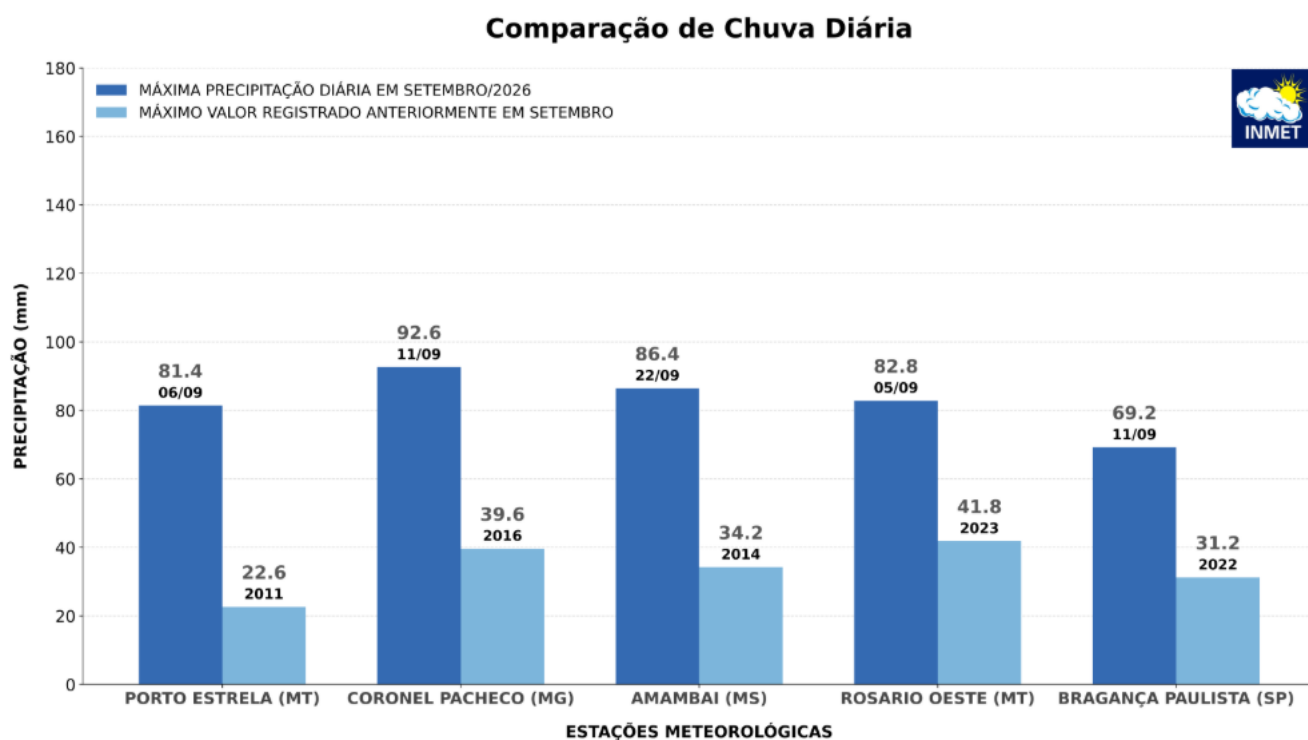


Figura 2 – Comparação entre os maiores valores de chuva acumulada diária (mm) em setembro de 2026 (azul escuro) e os máximos valores anteriormente registrados na série histórica de setembro (azul claro).

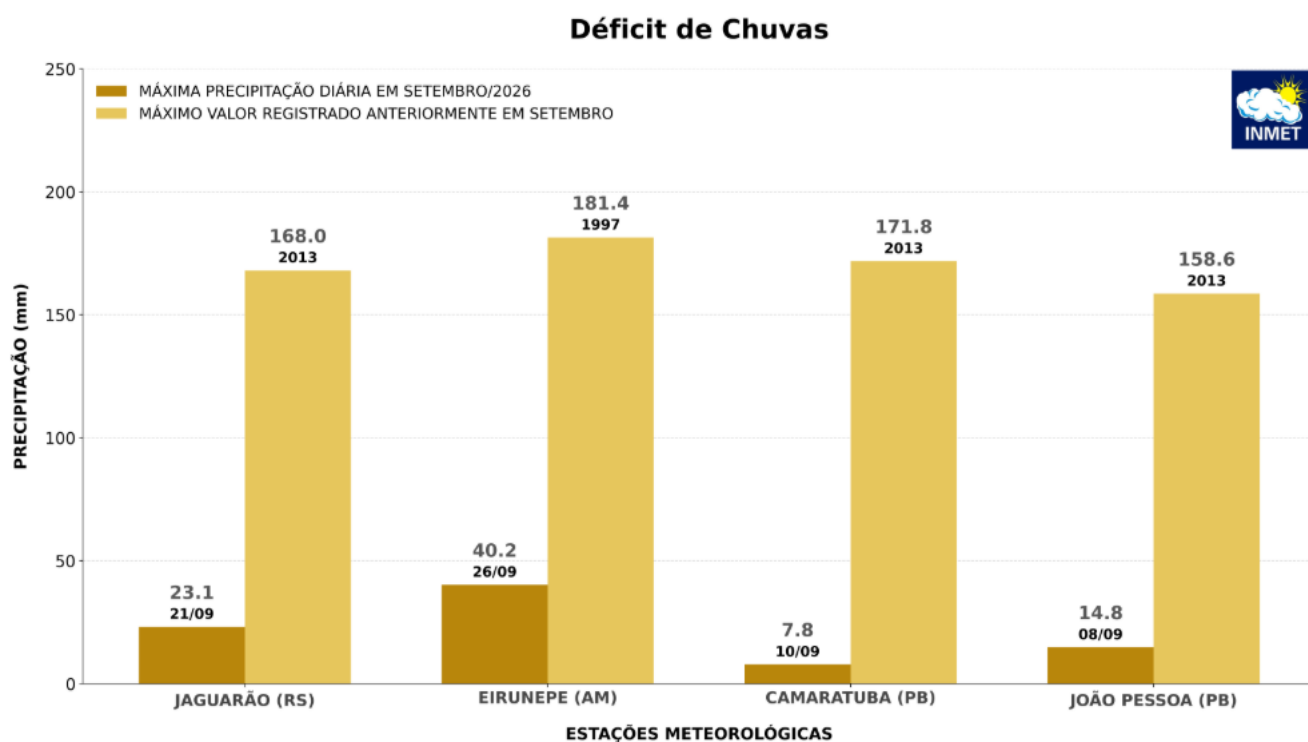


Figura 3 – Comparação entre os valores de chuva acumulada diária (mm) em setembro de 2026 (marrom escuro) e os máximos valores anteriormente registrados na série histórica de setembro (marrom claro).

2. Temperatura

O mês de setembro de 2026 foi marcado por temperaturas elevadas em grande parte do Brasil, especialmente nos estados de Amazonas, Roraima e Pará na Região Norte e Mato Grosso e sudoeste de Goiás no Centro-Oeste.

A estação meteorológica de Nova Xavantina (MT) registrou a maior temperatura máxima do país no mês, com 43,3 °C, seguida por Corumbá (MS), onde foi registrada máxima de 43,2 °C.

Os principais destaques de temperatura máxima ocorreram nas Regiões Nordeste e Norte do Brasil. As estações meteorológicas de Cabaceiras (PB), Almas (TO), Mina do Palito (PA), Tauá (CE) e Pão de Açúcar (AL) superaram seus respectivos recordes históricos em 1,5 °C, 1,3 °C, 1,1 °C, 1,1 °C e 1 °C, respectivamente como mostra a Figura 4.

Em relação às temperaturas mínimas, observou-se um declínio acentuado entre os dias 6 e 7 de setembro, principalmente na Região Sul, com registro de temperaturas próximas a zero. A Figura 5 apresenta as anomalias de temperatura mínima no dia 7 de setembro, indicando desvios inferiores a -6 °C em todo o estado do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e oeste do Paraná. Já os estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo, sul do Rio de Janeiro e Mato Grosso apresentaram anomalias inferiores a -1 °C entre os dias 6 e 7 de setembro.

As menores temperaturas observadas no país durante setembro de 2026 foram registradas em General Carneiro (PR), com 0,2 °C; Bagé (RS) e Relvado (RS), com 0,4 °C; e Palmeira das Missões (RS), com 0,5 °C. Também houve registro de possível ocorrência de geada nas estações de Bagé (RS), Bom Jesus (RS), Canela (RS) e outros, especialmente entre os dias 6 e 7, de intensidade Forte.

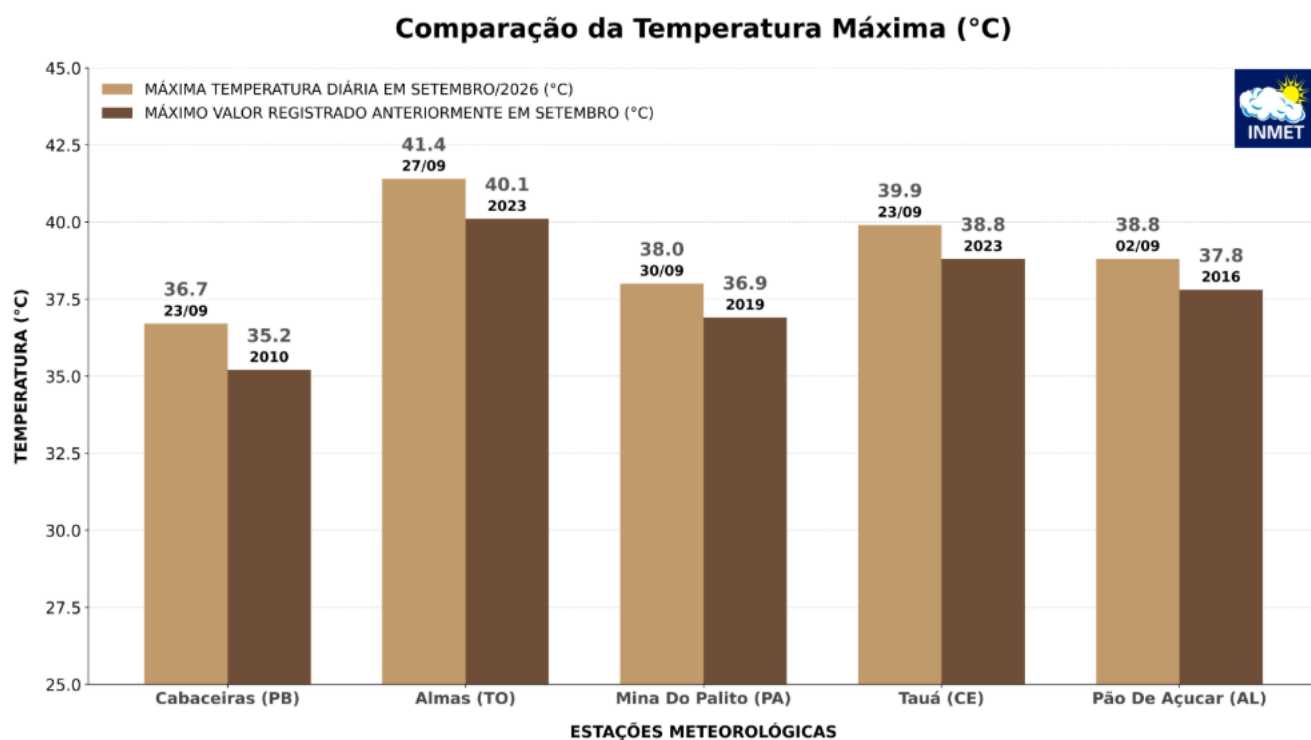


Figura 4 – Comparação da temperatura máxima diária (°C) para setembro de 2026 (marrom claro) e o máximo valor anteriormente registrado na série histórica de setembro (marrom escuro).

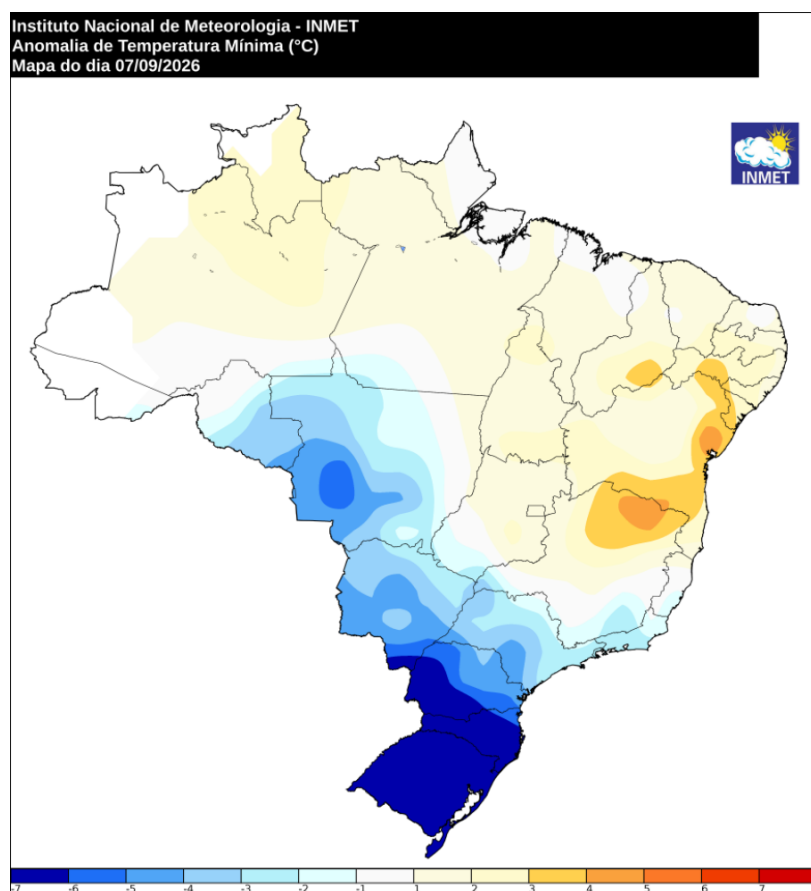


Figura 5 – Mapa de anomalias de temperatura mínima no dia 07/09/2026.

3. Umidade Relativa do Ar

O mês de setembro de 2026 foi caracterizado por baixos índices de umidade relativa do ar (UR) em diversas regiões do Brasil, com destaque para as regiões Centro-Oeste e Nordeste. Os menores valores diários foram registrados em Irecê (BA), com 8,0%, e nas estações meteorológicas de Posse (BA), Monte Alegre de Goiás (GO), Unaí (MG) e Buritis (MG), que registraram 9,0%. Esses valores representam uma redução em relação aos registrados em setembro de 2025 (Figura 6).

A queda acentuada da umidade relativa do ar esteve associada à atuação de uma massa de ar seco, combinada com um sistema de alta pressão atmosférica, que inibiu a formação de nuvens e favoreceu o predomínio de céu com pouca nebulosidade. O mapa de umidade relativa do ar do INMET, referente ao dia 29 de setembro de 2026 (Figura 7), evidencia extensas áreas das regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, como Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Piauí, com valores inferiores a 20% (tons de laranja-escuro).

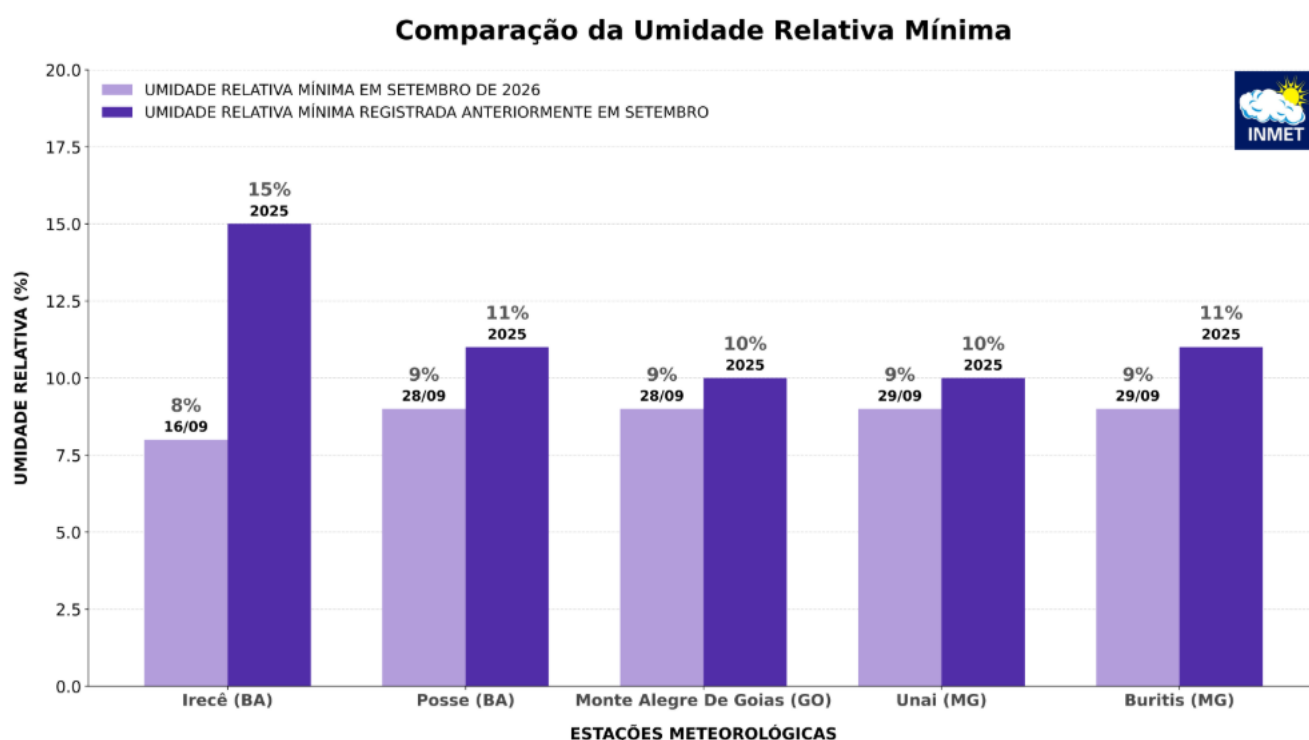


Figura 6 – Comparação da umidade relativa (%) de setembro de 2026 (roxo claro) e setembro de 2025 (roxo escuro).

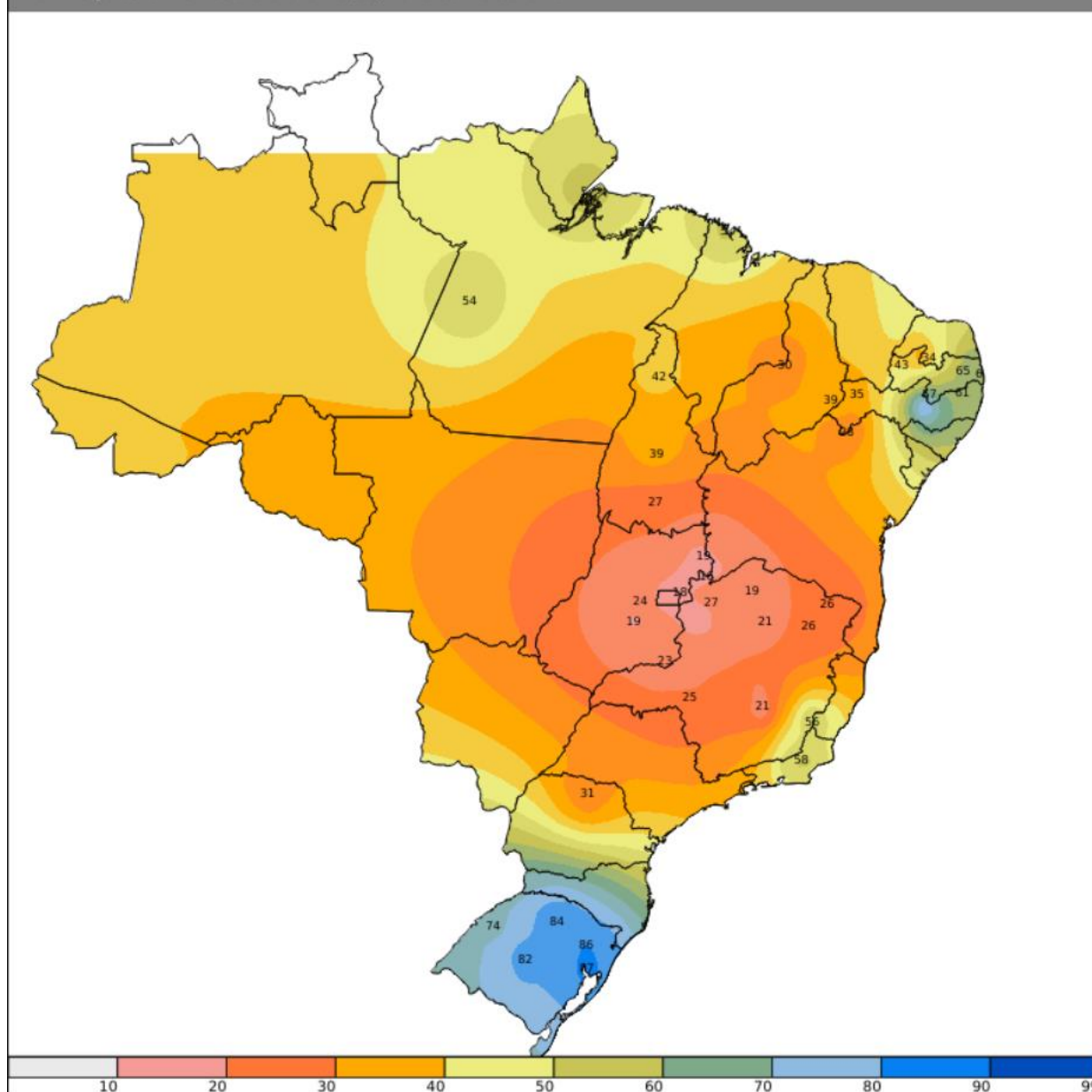


Figura 7 – Umidade relativa do ar (%) no dia 29/09/2026.